



MERCADO PET Retail design: Emoção é ponto de partida focada na relação de confiança entre clientes, pets e o estabelecimento

RDM



ANO XXIII - EDIÇÃO 292 - R\$ 8,90



Crescente incidência de roubos no meio rural acende alerta para investimento em prevenção

PAZ AMEAÇADA

Empaer desenvolve pesquisa com flores tropicais que podem ser cultivadas em áreas impróprias para outras atividades



TODAS AS UNIDADES DE SAÚDE ESTÃO EM PROCESSO DE **MODERNIZAÇÃO.**



Governo de
**Mato
Grosso**

**PLANTÃO
DA SAÚDE**



Modernização do Hospital
Metropolitano de Várzea Grande



Reforma do Hospital
Regional de Sinop

Recuperação do Hospital Estadual Santa Casa, modernização do Hospital Regional de Sinop, do Hospital Regional de Rondonópolis e do Hospital Metropolitano de Várzea Grande. Nova UTI em Alta Floresta e repasse da saúde em dia. Ainda temos um longo caminho pela frente, mas a caminhada já começou e é para frente que estamos indo. Passo a passo, estamos consertando nosso estado.

ESTAMOS FAZENDO A SAÚDE FUNCIONAR.



Governo de
**Mato
Grosso**

TUDO QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ PASSA POR ESTA CASA.

A Assembleia Legislativa é a sua casa para dialogar, debater e propor soluções.

Aqui, as portas estão sempre abertas para você participar das principais decisões do nosso estado. É assim com as audiências públicas, câmaras setoriais temáticas, sessões plenárias e CPIs.

Conheça o nosso trabalho em www.al.mt.gov.br



DIÁLOGO

*Perto de você para a
mudança acontecer*



ALMT
Assembleia Legislativa

Novos tempos, novas apostas



As áreas de cultivo agrícola e produção agropecuária em Mato Grosso, especialmente as mais produtivas, transformaram-se em cenários de terror e medo nos últimos anos. Em paralelo ao enriquecimento e à expansão do setor rural, que estimula a compra de máquinas e equipamentos milionários, a atividade responsável por crescimentos extraordinários do PIB nacional tem sofrido

com roubos e ataques de quadrilhas especializadas em crimes no campo.

Criminosos e quadrilhas estão cada vez mais organizados e, muitas vezes, agem violentamente, atraídos pelo alto valor dos insumos e maquinários agrícolas, assim como dos rebanhos encontrados nas propriedades. A incidência de roubos dessa natureza acendeu um alerta nas forças de segurança do Estado e se tornou um dos principais alvos da Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO) da Polícia Civil de Mato Grosso. Por outro lado, o setor rural também adota medidas preventivas e protetivas. É o que contamos em nossa matéria de capa.

Em outra reportagem mostramos que é possível virar o jogo em momentos de crise. E se você perdeu o emprego, não se desespere. É momento de analisar o cenário, entender o mercado e apostar em iniciativas empreendedoras. Abrir o próprio negócio em modelo de franquia home office continua em alta e pode ser um bom recomeço.

Por falar em recomeço, pequenos produtores rurais de Mato Grosso comemoraram a redução na taxa de juros da linha Agro ofertada pela Agência de Fomento – Desenvolve MT. O encargo, que antes era de 18,8%, caiu para 6% ao ano com bônus de adimplência de 5,40% e prazo de carência para pagamento de até 24 meses. A redução foi de 56,52% e representa um grande avanço social, certamente.

Ainda seguindo essa linha editorial, na edição de fevereiro também abordamos sobre as boas práticas no ambiente de trabalho. São mudanças que contribuem para aumentar a produtividade dos brasileiros e uma das resoluções que as pessoas não podem esquecer de adicionar à sua lista de propósitos. Produtividade é a palavra de ordem.

No mercado de pet shop fomos saber por que a emoção é o ponto de partida focada na relação de confiança entre clientes, pets e o estabelecimento. Assim como os demais segmentos de serviços, os pet shops precisam se adequar à nova realidade e diferentes formas de chamar atenção e fidelizar o cliente. Entre as muitas possibilidades de apresentação e organização para uma loja voltada aos animais um elemento é obrigatório: o uso da emoção.

RDM mostra um cenário em constantes mudanças e transformações. Novos tempos e novas apostas nesse Mato Grosso de muitas possibilidades.

Boa leitura!



JOÃO PEDRO MARQUES
Editor
joaopedro@rdmonline.com.br



Fotomontagem

10

Paz ameaçada

Crescente incidência de roubos no meio rural acende alerta para investimento em prevenção

Divulgação



14

Fomento

Para atender ao produtor rural
Desenvolve MT reduz taxa de juros
da linha Agro em 56,52%

16 Boas práticas Mudanças que contribuem para aumentar a produtividade dos brasileiros

17 Padrão Mercosul Temporada de novas placas já começou. Empresas credenciadas já estão no site do Detran

18 Mercado PET Emoção é ponto de partida focada na relação de confiança entre clientes, pets e o estabelecimento

20 Agronegócio Pesquisada Aprosoja mostra que o plantio da leguminosa em fevereiro respeita o vazio sanitário

05 OPINIÃO João Edson de Souza

06 EM FOCO

08 ENTREVISTA Salime Daige Marques

13 EMPREGO

20 AGRONEGÓCIO

26 PONTO DE VISTA Cleverson Campos



Divulgação

20

CADEIAS PRODUTIVAS

Está aberta até o dia 27 de março a chamada de projeto do REM-MT para apoio do fortalecimento das cadeias produtivas que valorizam a floresta em pé e cadeias ligadas à restauração florestal no estado do Mato Grosso. É a primeira chamada que contempla agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais e povos indígenas de Mato Grosso dentro do Programa REM. Serão disponibilizados cerca de R\$ 10 milhões. As propostas devem ser encaminhadas para o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), que faz a gestão dos recursos do programa.

INVESTIMENTOS

As linhas de financiamento do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro Oeste (FCO) já estão disponíveis para os empresários mato-grossenses. Em 2020, foram aportados R\$ 2,3 bilhões para o estado, destes R\$ 1,1 bilhão para o FCO Rural. A Câmara Técnica de Política Agrícola e Crédito Rural (CPACR) já analisou 215 cartas totalizando R\$ 489 milhões destinados a variados empreendimentos rurais. Operações abaixo de R\$ 500 mil podem ser feitas pelos interessados diretamente no Banco do Brasil. As operações acima de R\$ 500 mil devem passar pelo Conselho de Desenvolvimento Agrícola Empresarial.



Assessoria

FLAGRANTES

Mais de 60% das imagens capturadas pelo sistema de videomonitoramento do Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (Ciosp) resultaram em flagrante delito. No período de janeiro a dezembro de 2019, foram registradas 2.931 ocorrências. Destas, 1.786 foram em flagrante. Dentre as ocorrências mais rotineiras nas ruas de Cuiabá e Várzea Grande estão os acidentes de trânsito com vítima de lesão corporal (537), seguidos de acidentes de trânsito sem vítima (288) e incêndios em terrenos baldios (171).

ESCOLA TÉCNICA

A 3ª Promotoria de Justiça Cível de Sinop obteve liminar na Justiça que impõe ao Estado de Mato Grosso a obrigação de contratar professores para finalização dos cursos técnicos em edificações e eletrotécnica da Escola Técnica Estadual (ETE) de Educação Profissional e Tecnológica da cidade. Conforme a decisão, o Estado tem prazo até março para contratar dois professores graduados em engenharia civil e dois professores graduados em engenharia elétrica.

FALOU & DISSE

Divulgação



“Todos nós desejamos atingir o topo de uma montanha. Todos nós almejamos resultados melhores para as nossas vidas, e acima de tudo, um sucesso consistente e permanente”, **Francisney Liberato Batista Siqueira** é auditor público externo do TCE-MT

Divulgação



“É a comunicação que vai conectar ou não você das outras pessoas, e com isso aproximar a percepção que elas têm de você, para a percepção que você quer que elas tenham de você”, **Luiz Vicente Dorileo da Silva** é palestrante, consultor formado em Administração

“Acredite nos seus sonhos, estude, se dedique e faça o curso e a universidade que você sonhou. O caminho pode não ser muito fácil, mas com certeza o resultado vai valer a pena”, **Caiubi Kuhn** é professor da Faculdade de Engenharia - UFMT

Divulgação





Assessoria

FUNDO SOCIAL

A primeira-dama de Mato Grosso, **Virginia Mendes**, foi empossada como presidente de honra do Fundo de Apoio às Ações Sociais do Estado (FUS/MT). A nova Lei que criou o FUS/MT, em substituição do antigo Fundo Partilhado de Investimentos Sociais (Fupis), foi aprovada em agosto de 2019, com atuação direta da primeira-dama, tanto na elaboração do projeto, como na articulação para sua aprovação junto à Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Virginia Mendes assumiu a presidência sem função remuneratória.



Assessoria

NOVO REITOR

Após a renúncia de **Myrian Serra**, o vice-reitor Evandro Soares assumiu a reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso. **Evandro Soares** é professor da Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologias. É graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade e tem Mestrado e Doutorado na mesma área pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Evandro tornou-se conhecido por muitos no período em que a Universidade sofreu corte de luz em todos os seus campus, em Julho de 2019.



CRAQUES DO ENEM

Líder em aprovações no estado de Mato Grosso, o Colégio Salesiano São Gonçalo comemorou mais de 100 aprovações em diversas federais do país. O colégio conseguiu em 2020 aprovações expressivas, como os primeiros lugares nas Universidades Federais do Paraná, Santa Catarina e também na Federal de Mato Grosso. “Resultado satisfatório com aprovações em medicina, direito, engenharia, entre outros, que mostra o trabalho bem feito e o carinho para com os estudantes salesianos”, analisou o coordenador do Ensino Médio José Francisco.

NO CONTROLE

Divulgada pela Fecomércio-MT, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), com referência ao primeiro mês de 2020, registrou que as famílias em Cuiabá comprometem 16,6% da renda familiar, contra 29,4% da média nacional. Na capital mato-grossense, a maior parte delas (60,2%) tem até 10% da renda comprometida com dívidas, 17,3% disseram que tem de 11% a 50% da renda familiar presa às dívidas e apenas 4,7% com mais de 50%. 17,8% das 500 famílias entrevistadas não souberam ou não responderam à pesquisa.

DESMATAMENTO

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) apontam queda de 6% no desmatamento de áreas de Cerrado em Mato Grosso entre julho de 2018 e agosto de 2019, em relação ao levantamento anterior. O resultado, porém,

está longe do necessário para que o Estado consiga alcançar uma das principais metas firmadas na Conferência do Clima de Paris, em 2015: a redução da taxa de desmatamento anual no bioma para 150 Km² até 2030.

Salime Daige Marques

A música como instrumento de cura!

Som, ritmo e melodia por meio de técnicas e métodos musicoterápicos viram terapia na reabilitação física, mental e psíquica de pacientes

João Negrão

A musicoterapia é uma técnica terapêutica que se utiliza da música ou de elementos como som, ritmo, melodia e harmonia, por meio de técnicas e métodos musicoterápicos específicos, com a finalidade de prevenir, restaurar ou reabilitar a saúde física, mental e psíquica de uma pessoa ou grupo. Para que a atividade seja reconhecida no Brasil, tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 6379/19 e os profissionais da área se mobilizam para a audiência pública prevista para acontecer em abril no Congresso. A proposta é de autoria da deputada Marília Arraes (PT-PE) e será analisada em caráter conclusivo pelas comissões de Seguridade Social e Família; Trabalho, de Administração e Serviço Público; e Constituição e Justiça e de Cidadania. A musicoterapeuta Salime Daige Marques representa a categoria em Mato Grosso no acompanhamento das ações relacionadas ao tema em Brasília e fala sobre o assunto à Revista RDM.

Uma pessoa que ouve música com frequência pratica musicoterapia?

Ouvir música todos os dias faz bem a vida, certamente. É prazeroso e relaxante. No entanto, estamos falando de ciência e não de lazer. Sons ritmados e harmônicos podem aliviar dores físicas e emocionais e até ajudar no tratamento, controle e cura de algumas doenças. Mas não se faz isso sozinho em casa, por exemplo. É preciso acompanhamento profissional, do contrário será apenas uma recreação com música já que a musicoterapia trabalha com práticas didáticas, médicas, recreativas, psicoterapêuticas, ecológicas e de cura. Portanto, não se trata de apenas ouvir músicas. É bem mais complexo.

Essas doenças seriam físicas e emocionais, por exemplo?

Em ambos os casos a técnica é aplicável. Grande parte das APAEs e Centros de Reabilitação já utilizam a musicoterapia como parte de seu trabalho de reabilitação com muito sucesso. Idem os Centros de Neurologia e de Atendimento Psiquiátrico. E não falamos apenas de música, mas dos sons de forma geral que se conectam diretamente ao emocional produzindo uma sensação de bem-estar. Lembrando que os sons também podem provocar reações adversas como angústia, raiva, tristeza, entre outras situações. É por isso que se faz necessário o emprego dessa técnica com profissional capacitado quando os sons se tornam ferra-

mentas de terapia e cura.

Então, a música não pode ser usada de forma genérica. Cada caso é um caso...

Certamente. Cada paciente escolhe um estilo ou vários que o agrada. Antes de tudo é preciso se sentir bem e interagir com a proposta oferecida, que pode ser também os sons da natureza, a própria voz e sons inimagináveis. O resultado é surpreendente no controle da respiração, batimentos cardíacos e pressão sanguínea, só para citar alguns exemplos. Os benefícios da musicoterapia no pré ou pós-operatório são fascinantes. No combate ao estresse e à depressão, associadas às técnicas médicas, acelera o processo de melhora ou de cura do paciente. Pode, ainda, melhorar o desempenho de trabalhadores, a concentração e foco de estudantes e atender lactentes prematuros em UTIs neonatais, além de outras aplicações.

Ainda sobre os casos emocionais, a musicoterapia parece ser bem útil.

Nos casos emocionais, sociais, cognitivas e de reabilitação nas mais diversas faixas etárias. No entanto, no despertar de sentimentos, no estímulo da socialização, casos relacionados à timidez e até no sentimento de pertencimento o tratamento com música potencializa resultados animadores. Reforço que a maneira para se atingir esses resultados varia de pessoa para pessoa. Muitas vezes, um



Rui Matos

som que alivia sintomas de ansiedade, dor de cabeça, insônia e insegurança em uma pessoa pode provocar reações contrárias em outras. Por isso é importante procurar ajuda de um musicoterapeuta, que é profissão diferente da de músico ao rigor do termo.

Mas, um músico pode se tornar musicoterapeuta? Certamente. Mas não basta apenas ser especialista em instrumentos musicais. É preciso formação. Musicoterapeuta é o profissional que se utiliza da música ou de elementos como som, ritmo, melodia e harmonia, por meio de técnicas e métodos musicoterápicos específicos, com a finalidade de prevenir, restaurar ou reabilitar a saúde física, mental e psíquica de uma pessoa ou grupo. Para isso é preciso de graduação específica. No Brasil, as graduações em musicoterapia acontecem com mais intensidade desde o ano 2000, mas há programas de especialização em nível de pós-graduação lato sensu na área de musicoterapia desde os anos 1970. Nos Estados Unidos esse processo ocorre desde os anos 1950. Como especialização, a profissão do musicoterapeuta pode receber pedagogos, profissionais da saúde e conhecedores dos saberes fundamental da



Grande parte das APAEs e Centros de Reabilitação já utilizam a musicoterapia como parte de seu trabalho de reabilitação com muito sucesso



música. Eu diria que a utilização da música com finalidade terapêutica vem desde o início da humanidade por meio dos rituais de cura.

Como está o processo de regulamentação da profissão no Brasil? Essa é uma discussão que vem sendo alvo de debates no Congresso Nacional desde os anos 1970 quando a profissão chegou ao

Brasil vinda dos Estados Unidos, principalmente. Em abril está prevista uma audiência pública na Câmara dos Deputados para discutir com a categoria o Projeto de Lei 6379/19. A proposta é de autoria da deputada Marília Arraes (PT-PE) que regulamenta a atividade nos segmentos médico, educacional e profissional, entre outros. A proposta será analisada em caráter conclusivo pelas comissões de Seguridade Social e Família; Trabalho, de Administração e Serviço Público; e Constituição e Justiça e de Cidadania.

Essa discussão reforça a necessidade de formação qualificada, não é mesmo? O objetivo é esse. Pesquisas demonstram que o uso inapropriado da música pode gerar danos psicológicos, físicos, fisiológicos e relacionais. O que nós, profissionais da área queremos, é justamente assegurar que o tratamento seja realizado por técnico que tenha qualificação adequada. Se aprovado o PL, poderão exercer a atividade os portadores de diploma de curso de graduação em Musicoterapia, expedido no Brasil ou no exterior, desde que revalidado, ou de curso de especialização em Musicoterapia.

Qual será a competência desses profissionais a partir da aprovação dessa lei? Competirá ao profissional utilizar intervenções musicoterapêuticas para promover saúde, qualidade de vida e desenvolvimento humano na área organizacional e nas áreas de educação, saúde, assistência social, reabilitação e prevenção; gerenciar projetos, produtos e serviços relacionados à Musicoterapia e atuar em treinamento institucional e em atividades de ensino e pesquisa, entre outras. Essa audiência pública servirá para consolidarmos essas demandas, que poderá ser ainda maior.

Oficialmente a senhora foi escolhida pela categoria em Mato Grosso para acompanhar esse trabalho em Brasília. Sim. Fiquei feliz com a escolha e vou atuar junto à bancada federal de Mato Grosso e à Imprensa para dar visibilidade ao assunto e conseguir o apoio necessário para que a proposta seja aprovada o mais breve possível. O principal beneficiário é a sociedade e vamos lutar para que esse sonho se torne realidade. ●

Crescente incidência de roubos no meio rural acende alerta para investimento em prevenção

Por Ângela Jordão

PAZ AMI

As áreas de cultivo agrícola e produção agropecuária em Mato Grosso, especialmente as mais produtivas, transformaram-se em cenários de terror e medo nos últimos anos. Em paralelo ao enriquecimento e à expansão do setor rural, que estimula a compra de máquinas e equipamentos milionários, a atividade responsável por crescimentos extraordinários do PIB nacional tem sofrido com roubos e ataques de quadrilhas especializadas em crimes no campo.

O aumento de crimes no campo tem assustado os produtores rurais de Mato Grosso. Criminosos e quadrilhas estão cada vez mais organizados e, muitas vezes, agem violentamente, atraídos pelo alto valor dos insumos e maquinários agrícolas, assim como dos rebanhos encontrados nas propriedades. A incidência de roubos dessa natureza acendeu um alerta nas forças de segurança do Estado e se tornou um dos principais alvos da Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO) da Polícia Civil de Mato Grosso em 2019.

No ano passado, a GCCO deflagrou a operação denominada “Fim da Linha”, que cumpriu 16 ordens judiciais contra a principal organização criminosa especializada em roubos de defensivos agrícolas no Estado. Somente com uma quadrilha foram recuperados mais de R\$ 2 milhões em produtos. O bando agiu em pelo menos 11 fazendas localizadas nos principais polos de produção agrícola, como Primavera do Leste, Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde.

Para prevenir esse tipo de ação, fazendeiros, agricultores e empresários de armazéns e revendas têm investido



Em 2019 a operação denominada “Fim da Linha” prendeu uma poderosa quadrilha, mas o medo ainda impera em Mato Grosso

EAÇADA

em tecnologias de segurança, buscando prevenir ou mitigar prejuízos patrimoniais e econômicos. São tecnologias sofisticadas, que incluem instalação de câmeras móveis e fixas de alta precisão, radares de proteção de perímetro, alarme de intrusão, sonorização IP de emergência e centrais de monitoramento. Equipamentos esses que permitem monitorar a fazenda à distância em tempo real.

“Implantamos nosso sistema há quase 20 anos. Sofríamos com alguns sinistros em nossas unidades, principalmente roubos de defensivos. Em 2002, tivemos uma grande ocorrência de

roubo de produtos praticada por uma quadrilha especializada. Foi quando a empresa definiu pela instalação de todo o sistema de vídeo monitoramento e implantação de procedimento de segurança em nossas filiais e na matriz. Desde então, não tivemos nenhuma ocorrência de sinistro grave”, conta Helen Cavalcante, gerente de Tecnologia de Informação da Agro Amazônia uma das maiores distribuidoras de insumos agropecuários de Mato Grosso.

ALTA PRECISÃO Diferente de sistemas instalados em residências ou

estabelecimentos urbanos, a tecnologia utilizada no campo ou armazéns exige alta precisão. “Áreas rurais exigem o que chamamos de soluções de aplicação crítica, que é muito diferente de uma aplicação para a residência ou para o escritório. O equipamento é preparado para operar em regime de 24 horas, sete dias na semana, durante todo ano. Possuem recursos como tolerância a altas temperaturas, baixa luminosidade, excesso de poeira e umidade. A qualidade dos sistemas entregue na zona rural é diferente do exigido para as cidades. Até o cuidado com o fornecimento da energia elétrica deve ser



Divulgação

“Desde que investimos em mais segurança não tivemos nenhuma ocorrência de sinistro grave”, revela Helen Cavalcante

pensado diferente”, explica Wagner Figueiredo, diretor presidente da Ausec, empresa mato-grossense especializada em tecnologias de segurança.

Segundo o especialista, os sistemas de segurança eletrônica em áreas rurais devem ter a capacidade de integrar todas as áreas, “conversar” entre si e atuar de forma colaborativa em tempo real. “Uma vez o alarme acionado, o sistema reconhece automaticamente essa informação e foca a câmera mais próxima, que registra o evento e dispara a informação ao gerente da propriedade ou ao responsável pelo monitoramento. Essas informações ficam armazenadas para que o gestor da propriedade analise e decida qual a melhor ação a ser tomada”.

“As câmeras possuem analíticos inteligentes embarcados que podem, por exemplo, determinar que na área delimitada não deve haver circulação de pessoas, ou que o fluxo de veículo em uma direção está errado, ou uma movimentação fora do normal. A câmera é programada para detectar comportamentos estranhos e, na sequência, acionar o sistema de áudio”, conta Wagner Figueiredo.

Uma eficiente ferramenta na



Divulgação

“A qualidade dos sistemas entregue na zona rural é diferente do exigido para as cidades”, alerta Wagner Figueiredo

Cada propriedade exige uma análise de risco única que determinará as tecnologias e procedimentos a serem implementados

prevenção de crimes são os sistemas de sonorização de alta potência. De acordo com especialistas, esses sistemas instalados em ambientes monitorados reduzem em até 30% a possibilidade de concretização de uma ação criminosa. Esse tipo de sistema pode ser acionado logo que a câmera de videomonitoramento detectar qualquer ação suspeita. Também podem ser utilizados para otimizar o serviço, com avisos aos trabalhadores e profissionais que frequentem a propriedade.

O uso de sistemas inteligentes e

integrados vão muito além da segurança, podem auxiliar na prevenção de fraudes dentro da propriedade – como desvio de carga e outros – prevenção de acidentes de trabalho, gerenciamento de logística, auxílio nas operações da fazenda e gestão dos acessos à propriedade. Outro benefício é a detecção de incêndios e queimadas. “Já existem equipamentos com analíticos que detectam sinais de fumaça no campo, próximo à lavoura, aos pastos e até mesmo dentro de uma beneficiadora de algodão”, acrescenta o diretor.

A implantação desse tipo de solução pode ou não exigir a instalação de uma central de monitoramento. A central, caso necessária, pode ser própria ou terceirizada. Também existem sistemas autônomos, que não necessitam de monitoramento por pessoal especializado, mas que são capazes de transmitir as informações aos responsáveis pela propriedade. “Cada fazenda ou propriedade precisa de um tipo de operação diferente. Não existe uma solução padrão, cada propriedade exige uma análise de risco única que determinará as tecnologias e procedimentos a serem implementados”, finaliza Wagner Figueiredo. ●

Perdeu o emprego e quer virar o jogo?

É momento de analisar o cenário, entender o mercado e apostar em iniciativas empreendedoras

Bruno Bronetta

O primeiro trimestre de 2020 começou com a notícia positiva da queda da taxa de desemprego em 11%, isso significa que das quase 13 milhões de pessoas sem uma ocupação, cerca de 200 mil encontraram uma oportunidade. No entanto, ainda temos um grande desafio pela frente, pois, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) não há uma previsão acelerada para a diminuição desse indicador.

Pelo contrário, a expectativa é que o Brasil mantenha o desemprego elevado nos próximos cinco anos. Se para um fato não há argumentos, eu prefiro pensar que há atitudes a serem tomadas para virar o jogo.

Uma delas é olhar para o cenário e entender que o mercado de trabalho no Brasil e no mundo sofre drásticas mudanças. Enquanto uns podem achar que vivemos a precarização do trabalho, outros enxergam oportunidades para dar uma guinada na carreira, na profissão e na vida e tornam-se empreendedores.

Não entendo como demérito o fato de fazer a mudança de chave após a perda do emprego. Afinal, quem decide empreender com sucesso e de forma profissional geralmente não age assim apenas por falta de opção, e sim depois de uma transformação de mind set, um sentimento legítimo de fazer acontecer e dirigir a própria história. E, entre as várias decisões que um profissional pode tomar nesse momento, uma delas eu destaco: abrir o próprio negócio em modelo de franquia home office.

Esse modelo traz uma série de benefícios, como fazer autogestão do tempo e trabalhar em casa, possibilitando a combinação da vida familiar e profissional, e muito mais do que isso, no geral, dispensa um investimento em estoque, ponto de venda, e gestão de um número maior de funcionários.

Por isso, é uma alternativa bastante adequada para quem está iniciando no empreendedorismo.

O sucesso do negócio depende da única e exclusiva dedicação e foco do futuro empreendedor, mas também de um precioso estudo sobre a área de atuação da franquia home office, pois é preciso aptidão; segurança quanto ao valor de investimento inicial. Não à toa, de acordo com a Pesquisa Trimestral de Desempenho do Setor de Franquias realizada pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), o setor segue em ritmo acelerado de expansão.

Só no primeiro trimestre de 2019, acumulou um crescimento nominal de 7%, 1,9% acima do mesmo período do ano anterior e eu arriscaria dizer que para 2020 o desempenho continuará positivo, se é que não se dará em ritmo acelerado, sendo a primeira opção para todos aqueles que buscam crescimento pessoal e financeiro. ●



Abrir o próprio negócio em modelo de franquia home office continua em alta

Juros reduzidos para operações da linha Agro

Para atender ao produtor rural a Desenvolve MT promoveu uma redução da taxa de juros da linha Agro em 56,52%

Da Redação

Pequenos produtores rurais de Mato Grosso comemoraram a redução na taxa de juros da linha Agro ofertada pela Agência de Fomento – Desenvolve MT. O encargo, que antes era de 18,8%, caiu para 6% ao ano com bônus de adimplência de 5,40% e prazo de carência para pagamento de até 24 meses. “A redução foi de 56,52% e representa um grande avanço social”, analisa o presidente da Agência de Fomento, Jair Marques.

Ele observa que há em Mato Grosso cerca de 100 mil famílias no âmbito da agricultura familiar e que o resultado econômico dessa redução na taxa de juros tanto significa um salto na qualidade de vida desses produtores, quanto um salto econômico com o consequente aumento na produção. “É uma via de mão dupla. Ganha o Estado e ganha a sociedade”, completa Jair.

Segundo dados da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), no Estado, cerca de 70% dos alimentos consumidos pelas famílias de Mato Grosso são produzidos pela agricultura familiar. Parte dessa produção abastece feiras livres, centros de abastecimentos e supermercados.

Para o presidente da Agência de

Fomento, promover a economia, o desenvolvimento e a geração de renda para os pequenos produtores é o grande objetivo da linha de financiamento. “Baixamos as taxas para competir com o mercado, facilitar o empréstimo e, principalmente, atender os programas de governo”, explicou.

LINHA AGRO O crédito da linha Agro visa estimular o setor que tem papel expressivo na expansão produtiva de Mato Grosso, principalmente o setor da agricultura familiar. A Desenvolve-MT disponibiliza linha de crédito destinada ao micro, pequeno produtor rural, além de cooperativas rurais que desejam investir em seu agronegócio e aumentar a produção. A linha de crédito de até R\$ 50 mil reais é destinada a financiar ciclos produtivos das atividades agrícola e pecuária.

BENEFÍCIO A Desenvolve-MT realizou 46 operações de crédito da linha Agro em três anos de operação, totalizando mais de 2 milhões de reais em financiamento destinado ao pequeno produtor rural. “A nossa meta é ampliar o benefício para esse contingente de pequenos e médios produtores que fazem parte de uma cadeia produtiva que movimentava boa parte da economia



do estado”, conta Jair Marques. Segundo dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), o agronegócio é responsável por 50,5% do produto interno bruto (PIB) de Mato Grosso, o que comprova ser um dos setores mais competitivos da economia brasileira. ●



Juro menor significa mais benefícios e mais produção no campo

Divulgação



Divulgação

Cerca de 70% dos alimentos consumidos pelas famílias são da agricultura familiar. Redução dos juros para a produção cria efeito de ganhos sociais e econômicos

ATENIMENTO Para conhecer mais sobre a linha de crédito Agro oferecida pela Desenvolve MT, o atendimento presencial é realizado de segunda a sexta-feira, das 10h às 16h, no Edifício Top Tower, Av. Historiador Rubens de Mendonça, nº 2368, salas 1 e 2 (térreo), Bosque da Saúde, Cuiabá/MT. Mais informações pelo telefone (65) 3613-7900 ou pelo site www.desenvolve.mt.gov.br

NO INTERIOR Nos municípios do interior de Mato Grosso há agentes de crédito credenciados nas prefeituras para atendimento presencial. Outra forma de tirar dúvidas é por intermédio do ou e-mail: parcerias@desenvolve.mt.gov.br, além do telefone (65) 3613-7900 ou pelo site www.desenvolve.mt.gov.br.

Mudanças que contribuem para o aumento da produtividade

Uma das resoluções que as pessoas não podem esquecer de adicionar à sua lista de propósitos é ter mais produtividade

Ângela Jordão

Com a chegada do primeiro trimestre do ano, metas e resoluções começam a ser colocadas em prática – seja na vida pessoal ou no ambiente corporativo. No Brasil, uma das resoluções que as pessoas não podem esquecer de adicionar à sua lista de propósitos é ter mais produtividade – o que, por sua vez, requer encontrar novas maneiras de priorizar a alta performance e, consequentemente, contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

De acordo com a consultora associada do Grupo Value, a especialista em educação executiva e profissional coach Cláudia Lisboa, a produtividade média do brasileiro ainda precisa melhorar. “O tempo é igual para todo mundo, mas perdemos nessa questão para outros países por falta de método para gerir o tempo e as ações dentro do ambiente de trabalho – como dividir tarefas, delegar e produzir da melhor maneira possível dentro do tempo que temos. Faça um diagnóstico na sua empresa e envolva o time nesse processo”.

Claudia ressalta que o problema é que o gestor, por vezes, não cria (ou não

tem) métodos para fazer isso. “Às vezes, a gestão nem sabe estabelecer metas ou possui metas e elas não são muito claras para o time. Outro fator muito importante para se garantir a alta performance e a alta produtividade é estar bem com a saúde. Uma pessoa doente e/ou cansada não vai produzir bem. Mesmo que ela tenha foco, o desgaste será alto. É preciso cuidar primeiro da saúde”.

A especialista ressalta que outro viés a ser considerado diz respeito ao comportamento. “Se faço tarefas de uma forma onde alguém não presta atenção no que estou fazendo (ou se não é a melhor forma de fazer), vou continuar gastando uma hora e meia enquanto um asiático faz o mesmo em 30 minutos. Provavelmente, isso ocorre porque essa pessoa criou um método mais eficiente. Logo, tenho que mudar meu comportamento diante daquela atividade”.

BOAS PRÁTICAS Conforme destaca Cláudia, o brasileiro tem como ponto forte o relacionamento interpessoal, mas talvez isso esteja um pouco excessivo dentro das empresas e prejudicial para a produtividade. “Ao

invés de focar em sua tarefa (começo, meio e fim), ele perde tempo desfocando da atividade inicial. Faz muitas paradas. Se isso ocorre muito, toda vez ao retornar irá demorar para pegar o ritmo de novo – aumentando o tempo de fazer algo (um relatório, atividade operacional ou atividade estratégica)”. A gestão de conflitos nas equipes também requer atenção. “Isso consome tempo dos gestores e baixa muito a produtividade. Portanto, avalie como está o clima na sua equipe. Observe se trabalham em harmonia. Conflito é bom, mas conflitos disfuncionais (briguinhas, fofocas e 'disse medisse') não agregam. Pelo contrário, o gerenciamento constante de conflitos nas equipes é um indicador de baixa produtividade”, esclarece a especialista.

Outra questão sinalizada por Cláudia é a disciplina. “O brasileiro não costuma ter isso em seu mindset (mentalidade). Muito dessa baixa produtividade tem a ver com a falta de métodos e a questão comportamental, que envolve a disciplina tanto do líder quanto do liderado. A propósito, é preciso avaliar como os gestores estão lidando com as equipes. Saber se eles



Temporada de novas placas já começou

No site do Detran-MT já está disponível a lista das empresas que estão credenciadas a realizar o emplacamento

Da Redação

O novo modelo de Placas de Identificação Veicular (PIV), padrão Mercosul, está em vigor desde o dia 17 de fevereiro, em Mato Grosso. No primeiro momento de implantação, a obrigatoriedade da nova placa é somente para os seguintes casos: Primeiro emplacamento do veículo; Substituição de qualquer das placas em decorrência de mudança de categoria do veículo; Furto, extravio, roubo ou dano da referida placa; Mudança de município ou de Unidade Federativa; Necessidade de instalação da segunda placa traseira, perda ou dano no lacre.

O proprietário de veículo que desejar fazer a troca voluntária para o novo modelo de placa também poderá fazer o emplacamento.

O novo modelo de placa é oriundo de um acordo entre os países do Mercosul, assinado em dezembro de 2010. O padrão vai manter os sete caracteres da placa atual brasileira, porém com quatro letras e três números, e não mais três letras e quatro números, que poderão ser “embaralhados”, e não mais dispostos de maneira fixa em uma sequência.

O fundo também sofreu a mudança de cor e passa a ser totalmente branco. Além disso, a bandeira do Brasil e a escrita substituí o município. Com isso,

os veículos com a nova placa podem circular livremente nos países que integram o Mercosul, sem autorização prévia.

A nova placa não tem mais os símbolos que permitiam a identificação de local de registro do veículo. Também sofreu mudança a cor dos caracteres para diferenciar os tipos de veículos. Os veículos de passeio com a cor preta, veículos comerciais (aluguel e aprendizagem) na cor vermelha, carros oficiais na cor azul, a verde para veículos em teste, para veículos diplomáticos dourado e cinza prata para os veículos de colecionadores.

Todas as placas deverão conter o código de barras tipo (QR Code) com informações do banco de dados do fabricante da placa e o número de série. O objetivo é controlar a produção, logística, estampagem e instalações da PIV nos respectivos veículos, além da verificação da sua autenticidade.



Divulgação

É preciso dividir tarefas, delegar e produzir da melhor maneira possível

têm monitorado da forma correta, estabelecido metas e divulgado elas de forma correta – com clareza. Isto, além de fazer reuniões com o time e alinhar um mapa de prioridades, entre outras coisas”.

Segundo a especialista, as organizações também precisam ficar atentas ao ferramental. “Vejo muitas empresas ainda obsoletas em algumas questões. Querem que as pessoas produzam, mas não disponibilizam as ferramentas adequadas. Às vezes, elas têm uma equipe boa – com conhecimento, habilidade e atitude –, mas há ausência de recursos. Isso impacta na produtividade. Faça benchmarking. Busque boas práticas. Vá beber na fonte. Converse com pessoas que tenham empresas similares até de outros estados e países”, aconselha. ●



Divulgação

Retail design

mais conforto e bem-estar em pet shops

Emoção é ponto de partida focada na relação de confiança entre clientes, pets e o estabelecimento

Ângela Jordão

Muitas vezes usadas como atrativo para clientes pelos pet shops, a exposição e a venda de animais em lojas já não são bem vistas pela maioria das pessoas. Além disso, desde 2015, o Conselho Federal de Medicina Veterinária estabeleceu que a permanência de animais em pet shops e outros pontos de venda só seja permitida se houver um médico veterinário presente. Alguns estados, como São Paulo e Paraná, já proibiram a venda de animais em lojas e pet shops, mesmo que haja um veterinário junto. Mato Grosso é um dos estados que estudam seguir a mesma regra.

Assim, os pet shops precisam se adequar à nova realidade e buscar diferentes formas de chamar atenção e fidelizar o cliente. Entre as muitas possibilidades de apresentação e organização para uma loja voltada aos animais um elemento é obrigatório: o uso da emoção.

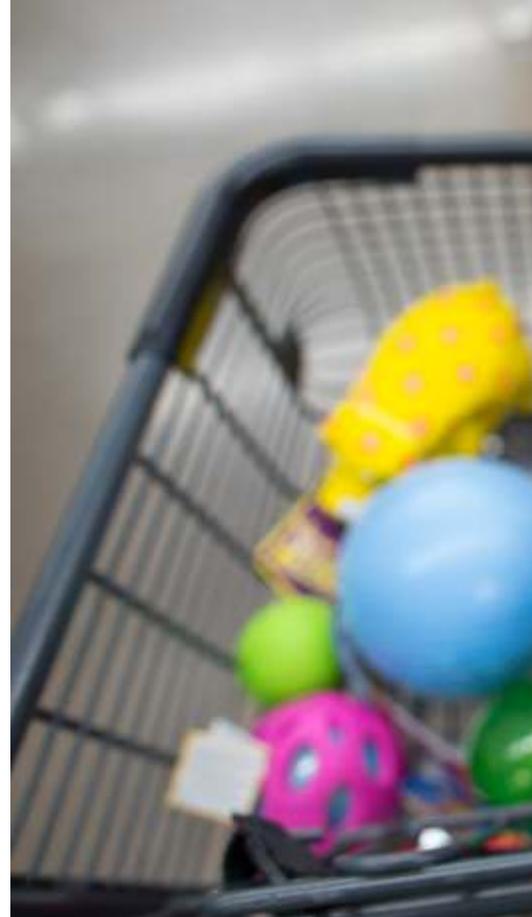
“A emoção deve ser sentida na apresentação da loja. Um pet shop não vende apenas um produto, mas trabalha com um ente querido da pessoa: o animal. O cliente tem que perceber e entender que vai deixar o pet num lugar cujo carinho e o bem-estar são prioridades. A

emoção tem que ser trabalhada em detalhes pelo negócio, que será a diferença dentro de um conceito vencedor”, aponta o publicitário Danilo Rondinelli.

Especialista em retail design – termo que define o uso da arquitetura para proporcionar uma boa experiência de compra –, Rondinelli explica que os primeiros passos para quem pretende abrir ou repaginar um pet shop são entender do negócio e definir um conceito para ele. “Não dá pra abrir um lugar sem conceito. É necessário ter um conceito do negócio e explorar isso, mostrar seus diferenciais competitivos e deixá-los em evidência. Na definição deste conceito, o retail design é fundamental”.

Antes de elaborar um projeto é necessário entender bem sobre o consumidor e, também, o produto: quem é o consumidor; qual classe social atinge; qual é o produto e quanto custa. É importante ter um entendimento macro da situação, de negócio operacional aplicado aos elementos visuais.

Em relação aos pet shops, criatividade, limpeza, organização e iluminação são ainda mais pontuais, já que a loja precisa passar a confiança de que ali o bichinho de estimação receberá



Ana Luiza Trefilio buscou o retail design para Garden Pet Store como o “pulo do gato” para o seu negócio



Divulgação

É necessário ter um conceito do negócio e explorar isso, mostrar seus diferenciais competitivos e deixá-los em evidência

todo o cuidado que merece. Além dos cuidados com saúde e higiene, os pets shops estão oferecendo cada vez mais mimos aos animais, que têm recebido cuidados especiais em relação à alimentação e ao vestuário, além de brinquedos e acessórios. Essa grande diversidade de produtos e serviços relacionados aos animais de estimação tem gerado um constante crescimento do setor.

Dentro do retail design os produtos devem estar separados por categorias e bem expostos. Pet shops com produtos e materiais amontoados em um só lugar já começam não transmitindo confiança e organização. “O cliente,

com certeza, vai pensar: 'se não tem cuidados com os materiais e apresentação, não vai ter cuidado com meu pet'”, sugere o publicitário.

Foi a especialidade da arquitetura voltada para o varejo que fez a empresária Ana Luiza Trefilio buscar o retail design quando decidiu abrir o Garden Pet Store. “Vi o trabalho da Total Varejo em um restaurante de Cuiabá e gostei. Pensei que era aquele tipo de projeto que buscava para o meu empreendimento. O projeto do pet shop ficou como desejávamos”, conta ela.

Além de pet shop, o Garden oferece uma gama de serviços, como banho e tosa, hotelzinho e day care. O projeto utilizou containers, que podem ser removidos e transportados para outros espaços, caso os proprietários desejem mudar de localidade. “Nosso planejamento é transformar o espaço em franquia. Por isso, pedimos um projeto pensando em quem não tem o terreno, loca o espaço e, eventualmente, tenha

necessidade ou queira mudar de bairro ou cidade”, explica Ana Luiza.

MERCADO EM EXPANSÃO “O mercado de pet shop deu um boom nos últimos cinco anos, movido pelo crescente interesse e afeto pelos animais de estimação. Muitas empresas já perceberam isso e começaram a trabalhar de uma forma mais elaborada. Mas é um negócio que exige amor pelo trabalho, não adianta pensar em abrir um pet shop apenas como um negócio. Temos visto que as lojas com maior sucesso são aquelas conduzidas por pessoas que têm paixão e um cuidado genuíno com os pets, pois estão sempre pensando no que é melhor para os animais e seus tutores”, aconselha o publicitário.

Segundo pesquisa do IBGE de 2018, o Brasil possui mais de 132 milhões de animais de estimação, ocupando a segunda posição mundial. Com o aquecimento do mercado pet, a expectativa de faturamento para 2020 está em torno de R\$ 20 bilhões.

Farmácia, alimentos/ração, produtos de beleza, boutique, cafezinho, entre outros, devem estar em espaços separados e definidos. A área de banho e tosa é fundamental para criar confiança no cliente. A indicação é que o espaço fique visível, integrado à loja, com paredes de vidro, para que o tutor veja como o pet está sendo atendido e o trabalho dos responsáveis pelo banho e a tosa se desenvolvendo.

“Um diferencial que muitos pets shops têm adotado são áreas em que os animais possam transitar pela loja enquanto seu tutor se movimenta pelo ambiente. O cliente não precisa ficar segurando o bichinho no colo ou na guia enquanto faz suas compras ou pedidos, o animal tem um espaço onde brincar ou se exercitar enquanto aguarda o seu humano”, conta Rondinelli.

Muitas lojas também estão trocando a venda de pets (onde ainda é permitido), por espaços para doação de animais abandonados, geralmente em parceria com ONGs de proteção, como forma de incentivar a adoção e contribuir com o bem-estar animal.

Mas, de nada adianta uma loja muito bem elaborada se não houver qualidade no serviço oferecido. Um atendimento de qualidade busca preservar o relacionamento com o cliente, faz com que ele se sinta valorizado e oferece maneiras eficientes de resolver o seu problema. ●



Divulgação

Soja

Cai uso de agrotóxico no plantio

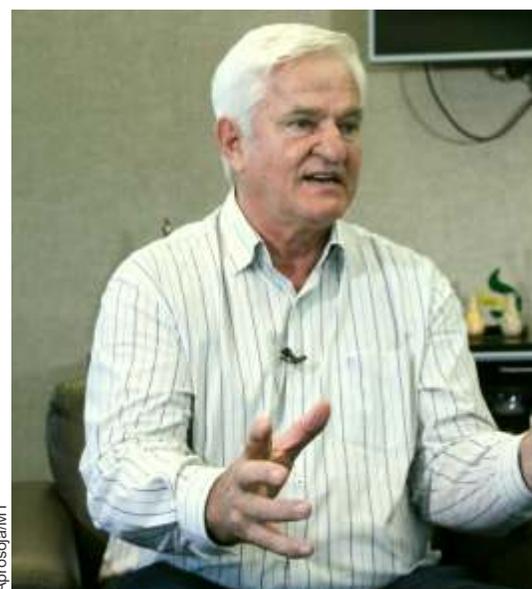
Pesquisada Aprosoja mostra que o plantio da leguminosa em fevereiro respeita o vazio sanitário

Da Redação

A redução no número de aplicações de defensivos na lavoura foi um dos resultados da pesquisa sobre o uso de fungicidas biológicos e com multissítios no combate à Ferrugem Asiática. O estudo foi realizado no ano passado pela Fundação Rio Verde e Instituto Agris e demonstra a viabilidade técnica e econômica do cultivo da soja em fevereiro. Conforme o engenheiro agrônomo, pesquisador e professor doutor Erlei Mello Reis, responsável pela pesquisa, a diferença cai de oito aplicações em dezembro, para quatro em fevereiro. Os dados foram apresentados em evento

realizado pela Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) no dia 26, na sede da entidade.

A pesquisa deixa claro que o plantio de soja em fevereiro respeita o vazio sanitário. Além disso, o cultivo será de semente para uso próprio, que cultivadas nesse período, tem maior qualidade. O professor Erlei explica que foram selecionadas 28 áreas experimentais dentro do Estado para a realização da pesquisa. “Chegamos à conclusão que a intensidade da ferrugem no cultivo de fevereiro foi bem menor, conseqüentemente houve menos uso do defensivo, o que é melhor



Aprosoja/MT

para o meio ambiente. Além dessas vantagens, a qualidade da semente da soja cultivada em fevereiro é bem melhor. Esses dados são irrefutáveis e só podem ser contestados com outra pesquisa, por isso a soja de fevereiro deveria ser liberada”, defendeu.

Para o presidente da Aprosoja, Antonio Galvan, a pesquisa



A proposta é trazer as experiências que já vêm sendo praticadas há anos no campo e tem dado certo



“Além das vantagens a qualidade da semente da soja cultivada em fevereiro é bem melhor”, observa Antonio Galvan

Divulgação

Chegamos à conclusão que a intensidade da ferrugem no cultivo de fevereiro foi bem menor, conseqüentemente houve menos uso do defensivo

trazendo experiências próprias, como apresentou aqui Rogério Vian, de Goiás, como acontece no Paraguai”, destacou.

Conforme Galvan, a entidade faz um alerta para a realidade que está acontecendo no campo, principalmente quanto a falta de inovações por parte das empresas de pesquisas relacionadas a ineficiência dos fungicidas.

Além dos técnicos da Aprosoja Mato Grosso e produtores que plantaram soja em fevereiro, participaram do encontro especialistas no tema, como o produtor Cassiano Seraguci do Estado da Bahia. “Fizemos um trabalho de estabilização da cultura com aumento da resistência de plantas, o que proporcionou a diminuição do uso de químicos, conseqüentemente houve uma produtividade maior. Isso representa mais economia para o produtor e para o meio ambiente”, pontuou.

Para Cassiano a Aprosoja-MT está no caminho certo. “Fizemos a experiência em fevereiro, na verdade no período cheio de outubro a março, é um conjunto de atitudes para melhor desenvolvimento do solo e da planta, pois a planta estando bem, ela pega menos doença e conseqüentemente usamos menos fungicidas para combater a Ferrugem”, afirmou.

O produtor Rogério Vian, que veio de Goiás especialmente para o evento, acredita que o plantio em fevereiro demonstra mais vantagens, visto que em dezembro os casos de Ferrugem Asiática detectados, também na região dele, são

maiores. “Acho válida essa iniciativa da Aprosoja-MT, em nossa região temos constatado isso também justamente pelo microclima que é muito mais favorável, então a pressão da Ferrugem é muito menor em fevereiro”, disse.

Ele ressalta a importância dos multissítios visto que o uso dos mesmos fungicidas está resultando na perda de eficiência. “Há 14 anos tenho mudado meu manejo e há sete anos faço a aplicação de multissítios intercalando o uso com biológicos. Hoje sou produtor orgânico de soja, milho e feijão, usando multissítios, que é a calda bordalesa usada há mais de 180 anos na lavoura. É simples e qualquer produtor pode fazer na propriedade dele”, explicou.

Rogério Vian aponta ainda que essa prática conseguiu fazer com que a safra obtivesse zero de aplicação química tanto na área orgânica quanto na convencional. “Além de um melhor controle de doenças, o que é ideal, conseguimos reduzir em 50% os custos de produção”, finalizou.

Também foram convidados para o encontro o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Ministério Público do Estado de Mato Grosso (MPMT), Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Casa Civil, Secretaria de Estado de Desenvolvimento (Sedec), e Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema). Somente o Indea encaminhou um representante. ●

demonstra a viabilidade para o cultivo da soja em fevereiro. A proposta é trazer as experiências que já vêm sendo praticadas há anos no campo e tem dado certo.

“Isto está mais do que provado com essa pesquisa e o que nós queremos aqui é buscar outras alternativas para retirar esse produto soja sem uso de fungicidas químicos

Produtores de olho no cultivo de flores tropicais

Empaer desenvolve pesquisa com flores tropicais que podem ser cultivadas em áreas impróprias para outras atividades

Rosana Persona

Neste período de chuva a produção de flores tropicais aumenta em 30% no Campo Experimental da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), localizado no município de Acorizal, distante 62 quilômetros ao norte de Cuiabá. A pesquisadora da Empaer, Eliane Maria Forte Daltro, explica que a fenologia e a viabilidade produtiva das espécies estrelícias, helicônias, bastões do imperador, alpínias, antúrios, costus tem sido estudadas como mais uma alternativa de renda para a agricultura familiar.

A pesquisadora destaca que o Estado possui características de solo, clima e localização geográfica privilegiadas para o desenvolvimento de uma floricultura eficiente e competitiva. “Na época da chuva as flores ficam mais vigorosas e produtivas. E no período da estiagem (junho a agosto) a produção diminui, principalmente por causa da baixa unidade relativa do ar, motivo pelo qual, requer irrigação para o desenvolvimento da cultura”, esclarece.

Assessoria Empaer/MT



A pesquisadora Eliane mostra a viabilidade do cultivo para agricultores

As flores tropicais são plantas perenes e podem ser cultivadas em áreas impróprias para outras atividades agropecuárias. Ela comenta que Mato Grosso tem todas as condições para se tornar um grande produtor e exportador de excedentes de flores tropicais. É consumidor potencial, mantendo total relação de dependência com as principais regiões produtoras para o seu abastecimento.

CAMPO EXPERIMENTAL No Campo Experimental estão sendo desenvolvidas 12 variedades diferentes de antúrios, mais de 10 espécies de helicônias, alpínias, sorve-tão (gengibre ornamental), bastão do imperador, costus, estrelícias e algumas folhagens. Conforme estudos, após o plantio, dependendo da espécie, a primeira colheita leva em média de oito a 12 meses. No segundo ano, as plantas são mais produtivas.



Antúrio



Alpínia Rosa



Helicônia

Divulgação

vas. “A atividade de produção de flores possibilita múltiplas formas de exploração e diversidade de cultivo que podem ser: produção de flores de corte, plantas envasadas, folhagens, plantas de interior e viveiros de produção de mudas para jardins”, salienta.

EMPREGO E RENDA A floricultura tropical é uma atividade geradora de emprego e renda, fixadora de

mão-de-obra no campo e alternativa de diversificação da produção em pequenas propriedades rurais, promovendo o rápido retorno do capital empregado em face do ciclo curto da maioria das plantas cultivadas, possibilitando uma remuneração acima da média.

O projeto de flores tropicais tem atraído produtores dos municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Sinop, Sorriso e Rondonópolis que estão

cultivando em áreas menores que dez hectares e que despertaram para uma oportunidade de negócio. Segundo Daltro, a floricultura comercial abrange o cultivo de flores e plantas ornamentais com variados fins que incluem desde as culturas de flores para corte, produção de mudas arbóreas e as de porte elevado. Envolve a produção, o comércio e a distribuição de flores e plantas cultivadas com fim ornamental

A Empaer desenvolve pesquisas com flores tropicais desde 2009. De acordo com a pesquisadora, começou a pesquisar outras espécies para inserir no cultivo com a finalidade de atender os agricultores familiares. “Estamos buscando novas opções de flores e folhagens para diversificar a produção”, enfatiza Daltro. ●

Objetivo é oferecer conhecimento técnico sobre assuntos pertinentes à pecuária de corte e captar as necessidades específicas de cada região



Acrimat em Ação terá Dia de Campo

Acrimat promove o evento com o formato de circuito com palestras que levam ao debate

Da Redação

Em sua 10ª edição, o Acrimat em Ação, maior programa itinerante da pecuária de corte mato-grossense, contará com um dia de campo. A novidade consiste de visita técnica realizada a uma propriedade localizada em um dos municípios pólo visitados pela equipe da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat).

“Nesta edição comemorativa de 10 anos, os municípios polo de cada rota contarão, pela 1ª vez, com o Acrimat em Ação em Campo”, conta o diretor técnico da entidade, Francisco Manzi. “Uma fazenda previamente escolhida abrirá suas porteiras para juntos, proprietário, equipe da Acrimat e palestrante mostrarem em loco tanto a aplicação prática do tema da palestra como responder a questionamentos dos pecuaristas que forem ao evento”, explica Manzi.

Na Rota 01, o Dia de Campo será realizado na Fazenda Girau, de propriedade de Marcello Affonso. A fazenda fica a três quilômetros de Cáceres, na rodovia que leva ao distrito de Vila Aparecida (MT-343). No encontro, o palestrante da primeira rota, Flávio Dutra, participará de um bate papo informativo com o tema 'Pecuária de Corte de Sucesso: um caminho sem volta'.

Sobre o Acrimat em Ação, o presidente da associação, Oswaldo Ribeiro,

destaca: “nosso objetivo é oferecer conhecimento técnico sobre assuntos pertinentes à pecuária de corte; fomentar discussões que estimulem o desenvolvimento da pecuária; promover uma maior integração entre os produtores e captar as necessidades específicas de cada região”.

ROTA 01 A Rota 01 dá o ponta-pé inicial ao programa. A primeira cidade a ser visitada será Pontes e Lacerda, no dia 28 de fevereiro. No dia seguinte, será Vila Bela da Santíssima Trindade. Pocóné (02.03), Rio Branco (03.03) e São José dos Quatro Marcos (04.03) são os próximos municípios a receber a comitiva da Acrimat. O encerramento ocorre em Cáceres, nos dias 6 e 7 de março.

ACRIMAT EM AÇÃO A Acrimat representa o setor que detém o maior rebanho bovino do Brasil: são mais de 30 milhões de cabeças. Mato Grosso é ainda o maior produtor de carne, com

1,28 milhões de toneladas. Nesse contexto, a Acrimat promove o evento com o formato de circuito com palestras que levam ao debate, conhecimento, troca de informações com temas de relevância à bovinocultura de corte.

Ao longo de três meses, a equipe técnica da Acrimat também faz o trabalho de levantamento e coleta de dados, captando as necessidades específicas de cada região visitada.

Para esta edição, a expectativa é de que as palestras sejam assistidas por mais de cinco mil pessoas. O público-alvo é formado por pecuaristas de pequeno, médio e grande porte; além de lideranças empresariais do agro.

O programa conta com patrocínio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi), Fundo Mato-grossense de Apoio à Cultura da Semente (Fase-MT), Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat) e FS Bioenergia. ●

Com 30 milhões de cabeças Mato Grosso é o maior produtor de carne, com 1,28 milhões de toneladas



João Edson de Souza
é pós-graduado em
Gestão de Crise

Que mundo é esse?

Estamos entrando para a segunda década do século XXI e precisamos entender urgentemente o mundo em que vivemos. A era da internet, da informatização, dos apps, redes sociais e da globalização das notícias e informações destruiu todos os conceitos econômicos e políticos que conhecíamos e os novos ainda estão em construção.

Quem nasceu no pós 1999, portanto tem 21 anos ou menos, desconhecem o mundo pelo qual os cinquentões tanto falam ao ponto de brigar, que é o mundo da direita ou da esquerda (Guerra Fria não existe mais). Para quem está com menos de 21 estes conteúdos nem fazem sentido. A nova massa humana vive em outras vertentes, onde a relação capital e trabalho já não são as mesmas e nem sempre se interagem. Para as pessoas dos vinte e uns abaixo os desejos são outros.

As teorias econômicas e políticas até aqui desenvolvidas não deram conta de solucionar os velhos e eternos problemas das desigualdades e de cansaço envelheceram, veja os casos:

O comunismo surgiu do movimento socialista da Europa do século XIX. Com Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), fundadores do chamado "socialismo científico".

O liberalismo começou a alcançar notoriedade ainda durante o Iluminismo, quando se tornou popular entre filósofos e economistas. Estamos falando do século XVI e XVII. O liberalismo econômico veio de Adam Smith e François Quesnay no ainda século XVIII.

A socialdemocracia remonta à década de 1860, com a ascensão do primeiro grande partido operário da Europa, a Associação Geral dos Trabalhadores Alemães (ADAV), fundada por Ferdinand Lassalle. Ressurgiu no século XX no pré-grande guerra e foi influenciada pelo socialismo e a defesa do bem estar social.

Precisamos urgentemente entender o novo mundo para não morrer de exaustão de passado ou inanição de futuro!

O neoliberalismo surgiu na década de 30 do século passado. Tratava-se de uma doutrina econômica que emergiu entre acadêmicos liberais europeus e que tentava definir uma denominada "terceira via" capaz de resolver o conflito entre o liberalismo clássico e a economia planificada coletivista.

Nenhuma destas teorias quando colocada em prática destruiu a desigualdade social e econômica. Portanto, se você tem cinquenta anos ou mais vivenciou elas todas como sendo as grandes soluções, mas hoje já são passado e fracassadas. E não esqueça que os seus quase ou mais de 50 anos fazem com que você já tenha "mais passado que futuro para viver" (frase do jornalista Onofre Ribeiro), logo o futuro não é mais só seu.

Portanto, os modelos de governos que estão em vigência são para os que já viveram e não servem em nada para os que ainda vão viver. O conteúdo profissional e filosófico que as escolas ensinam são para empregar pessoas e o momento já é do trabalho, portanto, a cada dia que passa teremos menos emprego e mais trabalho.

Temos que parar de se digladiar pelo que passou e entender que momento é esse. Precisamos urgentemente entender o novo mundo para não morrer de exaustão de passado ou inanição de futuro!




ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Edifício Gen. Dantas Martins de Oliveira
1954

DIÁLOGO

TUDO QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ PASSA POR ESTA CASA.

A Assembleia Legislativa é
a sua casa para dialogar,
debater e propor soluções.

Aqui, as portas estão sempre
abertas para você participar
das principais decisões do
nosso estado. É assim com as
audiências públicas, câmaras
setoriais temáticas, sessões
plenárias e CPIs.

Conheça o nosso trabalho em
www.al.mt.gov.br

*Perto de você para a
mudança acontecer*



ALMT
Assembleia Legislativa

Mais de 1.500Km de obras em rodovias estaduais.



fas



Manutenção e restauração de rodovias



Construção e pavimentação de rodovias

Vias asfaltadas, restauradas e duplicadas. Rodovias novas construídas. O Governo de Mato Grosso está trabalhando em mais de 1.500 km de estradas em todas as regiões do estado. Melhorando a infraestrutura, estamos recuperando a confiança da nossa economia e garantindo a segurança de quem roda por aqui.

Acesse mt.gov.br/obras e veja o que está sendo feito.

ESTAMOS CONSERTANDO NOSSO ESTADO.

